

A IMPORTÂNCIA DOS INFORMANTES *FOLK*, SOBRE O USO E A PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO RELACIONADO AS PLANTAS MEDICINAIS

JESON ELIAS CHAVES CALERO¹; **LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA²**;
VITÓRIA PERES TREPTOW³; **TEILA CEOLIN⁴**

¹*Universidade Federal de Pelotas – jesonchaves@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - lisicunha.martins@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - vitoria_treptow@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desde a década de 70, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva a criação de programas voltados ao modelo de cuidado complementar, inicialmente com a medicina tradicional, com o objetivo de criar políticas, este órgão compromissou-se em apoiar os países membros a formular e implementar políticas públicas para o uso racional da medicina tradicional nos serviços de saúde (AMADO, 2018).

No Brasil a implementação veio através da Portaria MS/GM nº 971, de 3 de maio de 2006, que normatiza a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), abrangendo, além da Fitoterapia/plantas medicinais, a Homeopatia, a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, o Termalismo/Crenoterapia e a Medicina Antroposófica (BRASIL, 2006a). Essa portaria de ampliações, em 2017 e 2018, totalizando 29 práticas integrativas e complementares ofertadas no Sistema Único de Saúde (SUS).

Em 22 de junho de 2006, através do Decreto nº 5.813, foi implementada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, a qual tem entre seus objetivos garantir o acesso seguro e apropriado a plantas medicinais e fitoterápicos em território brasileiro (BRASIL, 2006b).

Segundo a OMS estima-se que cerca de 85% da população mundial fazem uso de plantas medicinais para realizar os cuidados com a saúde, e 80% das pessoas dos países em desenvolvimento dependem de práticas tradicionais e/ou complementares para manutenção ou recuperação da saúde, a exemplo das práticas populares de cuidados com feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).

Conforme Silva *et al.* (2008), no Brasil, a utilização de plantas medicinais no tratamento de enfermidades tem fortes influências da cultura indígena, africana e europeia, cujas marcas foram integradas em um conjunto de princípios que visam à cura de doenças e restituem ao homem a vida natural.

De acordo com Lopes (2013), os informantes *folk* referem-se aos especialistas de cura residentes na comunidade que não são reconhecidos legalmente sistema de cuidado à saúde, que utilizam recursos como o uso de plantas medicinais, tratamentos manipulativos e espirituais. Tais especialistas são legitimados pela sociedade seja na periferia ou nos grandes centros e estão fortemente ligados ao sistema de cuidado familiar.

Kleinman (1978; 1980) traz que para examinar o sistema de cuidado à saúde em uma sociedade, pode-se identificar três setores sobrepostos e interconectados: o popular, o profissional e o *folk*. O setor popular compreende principalmente o contexto de cuidado familiar, incluindo sua rede social e a comunidade. O setor profissional, no qual se encontra as profissões de cura organizadas e legalmente reconhecidas, sendo o sistema biomédico o maior representante.

O *folk* se refere aos especialistas de cura não reconhecidos legalmente, que utilizam recursos como as plantas medicinais, tratamentos manipulativos e os rituais de cura, como por exemplo, benzedeiras e curandeiras (KLEINMAN; 1978;1980).

Desta forma, o presente resumo tem como objetivo demonstrar as contribuições dos informantes *folks*, quanto ao uso e a propagação do conhecimento relacionado as plantas medicinais

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que visa demonstrar a importância do conhecimento dos informantes *folks* quanto ao uso e a propagação do conhecimento relacionado as plantas medicinais.

A investigação foi realizada no *google acadêmico*, utilizados artigos científicos, manuais e políticas que tratassesem do assunto, não apresentou restrição temporal, visando abranger mais estudos sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Piriz *et al.* (2013), em pesquisa realizada com agricultoras, indicadas como detentoras de vasto conhecimento sobre plantas medicinais na comunidade em que vivem, fazendo parte do sistema informal de saúde. Aprenderam a utilizar as plantas por meio do conhecimento familiar, mas também se utilizam de outros meios como os livros e cursos para este aprendizado. Reconhecem que as plantas medicinais são uma possibilidade mais acessível economicamente e eficaz e que o conhecimento, atualmente, não está sendo repassado de forma efetiva.

Segundo Piriz *et al.* (2015), o informante *folk* (pessoas que detêm um grande conhecimento sobre as plantas e que também podem ser chamados de curandeiros, raizeiros ou erveiros) que por meio da aproximação e compreensão do universo de cuidado cotidiano de vida, será possível estabelecer uma terapêutica eficaz que auxilie no cuidado prestado.

Em uma pesquisa realizada entre 2009-2010, com sete informantes *folk* no conhecimento sobre plantas medicinais, os quais residiam em quatro municípios das região Sul do RS, a planta medicinal é considerada um símbolo que precisam partilhar com as pessoas; esse é o movimento que estimula a troca, o vínculo acontece a partir do paradigma do dom. Na lógica de cuidado com utilização das terapias complementares, os informantes *folk* são pessoas com realidades sociais muito distintas, mas que se aproximam pela construção de uma trajetória de cuidado em busca de uma vida saudável, utilizando as plantas medicinais como um símbolo para abordarem vários aspectos do viver, não se limitando apenas à saúde, mas à cidadania, aos direitos sociais e ao cotidiano das pessoas (LOPES, 2019).

No tocante a utilização das terapias complementares, o estudo (LOPES, 2019) mostrou que esta precisa ser uma construção coletiva de domínio público, em que os profissionais de saúde conheçam os dispositivos disponíveis para promover e articular as trocas e os vínculos dentro do espaço da saúde. No qual a utilização das plantas medicinais pode ser um dos símbolos que vincula e estabelece compromisso entre as pessoas.

Segundo Lopes (2013) afirma que o cuidado prestado a população pelos informantes *folk* é desenvolvido frequentemente em zonas periféricas e ou zonas rurais onde o poder aquisitivo é baixo ou acessibilidade dificulta acesso ao

profissional formal por exemplo o cuidado praticado pelos profissionais nas instituições de saúde.

Os informantes *folk* em suas comunidades tratam das enfermidades físicas e psicológicas em suas comunidades por serem pessoas de baixo poder aquisitivo, eles promovem esse cuidado com as mais diversas técnicas e materiais desde água, linhas de costura, pedras, carvão e plantas medicinais como: transagem, confrei, bardana, babosa, calêndula, alecrim, arruda (VARGAS, 2014; MENDES, 2011; OLIVEIRA DE FREITAS, 2021).

O informante *folk* utiliza-se do conhecimento passado normalmente entre gerações e das plantas medicinais para a prática do cuidado, aplicando-as e prescrevendo de acordo com seu saber, avaliando as necessidades de cada indivíduo que o procura (LOPES, 2013).

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, percebemos que os informantes *folk* contribuem positivamente para a implementação de políticas públicas, promovendo cuidados baseados no conhecimento popular, integral e holístico, descentralizado do modelo biomédico. Seu conhecimento colabora para a implementação da PNPI, aproximando a comunidade, por meio de redes de cuidado complementares ao cuidado tradicional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Daniel Miele *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: Avanços e perspectivas. **Journal of Management & Primary Health Care**, v. 8, n. 2, p. 290–308, 2018. Disponível em:< <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/8014>>. Acesso em: 03 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPI-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:< <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:<https://www.dropbox.com/scl/fi/f7q40sa9mlob3bnvo7v78/Projeto-TCC-Jeson-4abr23.docx?cloud_editor=word&dl=0&rlkey=uuxfwjypyjrdwr3dq3bluws2g>. Acesso em: 18 set. 2023.

KLEINMAN, A. Concepts and a model for the comparison of medical systems as cultural systems. **Social Science & Medicine**, v.12, n.2B, p. 85-95, 1978. Acesso em: 03 set. 2023.

LOPES, Caroline Vasconcellos *et al.* Informantes *folk*: concepções de saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 1152-1159, 2013. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400034>>. Acesso em: 03 set. 2023.

LOPES, Caroline Vasconcellos *et al.* Informantes *folk*: acervos vivos das plantas medicinais e do cuidado à saúde. 2010. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/868365/1/14181.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2023.

LOPES, Caroline Vasconcellos *et al.* O paradigma do dom e o cuidado de saúde com plantas medicinais de informantes *folk*. **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 8, n. 3, p. 54-68, 2019. Disponível em:<<https://rsctemp.sti.ufcg.edu.br/index.php/RSC-UFCG/article/view/778>>. Acesso em: 03 set. 2023.

PIRIZ, M. A. *et al.* Plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n.3,p. 628–636, 2014. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_178>. Acesso em: 03 set. 2023.

PIRIZ, Manuelle Arias *et al.* Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem. **Revista Enfermagem UURJ**, Rio de Janeiro. v. 23, n. 5 (set./out. 2015), p. 674-679, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140086>>. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, Fernanda Liliane de Araújo; OLIVEIRA, Rinalda Araújo Guerra de; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante de. Uso de plantas medicinais pelos idosos em uma Estratégia Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPEL on line**, p. 9-16, 2008. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33324>>. Acesso em: 03 set 2023.

SOUZA, D. R.; RODRIGUES, E. C. A. M. de S. Plantas medicinais: indicação de raizeiros para o tratamento de feridas. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. I.], v. 29, n. 2, p. 197–203, 2016. DOI: 10.5020/18061230.2016.p197. Disponível em: <<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/4390>>. Acesso em: 03 set. 2023.